

## EDITORIAL

### PSICOLINGUÍSTICA: estudos no Brasil

Kátia Abreu (UERJ)

Eduardo Kennedy (UFF)

Em estudos sobre a natureza humana, o tema da linguagem tem marcado seu espaço, promovendo debates e, conseqüentemente, enriquecendo as áreas de pesquisa relacionadas com a investigação sobre as línguas, tanto pelo viés da aquisição quanto do processamento linguístico. A linguagem humana vista como um sistema extremamente complexo e criativo, considerada como uma capacidade natural e espontânea a todos os humanos ó seja qual for a sua educação formal, seja qual for o status da cultura de sua comunidade de origem ó, é a tese defendida por Chomsky e por outros linguistas e filósofos que entendem a disposição para a linguagem como inata ao ser humano.

Chomsky afirma que:

De fato, seja qual for a evidência que tenhamos, ela me parece apoiar a ideia de que a capacidade de adquirir e usar a linguagem é uma capacidade específica da espécie humana, de que existem princípios muito profundos e restritivos que determinam a natureza da linguagem humana e estão arraigados no caráter específico da mente humana (CHOMSKY, 2006, p. 175).

Corroborando esta concepção sobre a linguagem, em que o indivíduo é o foco da investigação, Pinker (2008), em sua obra *õThe Stuff of Thoughtõ* ou *õA substância do pensamentoõ*, ao abordar o tema da linguagem, aponta para a característica de ser a língua *õcomo uma janela para a natureza humanaõ* e de a nossa mente ser rica em estrutura, dotada de todo o instrumental que seria exigido para que pudéssemos interagir com o mundo. Temos, assim, um reforço à tradição mentalista que pressupõe a noção de mente como um espaço interior e privado.

Neste contexto, a Linguística tem o seu objeto estabelecido, a saber: a faculdade da linguagem. No entanto, trata-se de uma área muito ampla e há nela um conjunto de visões

teóricas que se distinguem e representam abordagens diferentes a respeito do mesmo objeto. Uma dessas visões é a derivada da proposta de Chomsky, a qual une a Linguística à Psicologia e assenta as bases de uma nova disciplina eminentemente mentalista: nasce, assim a Psicolinguística ó a ciência da cognição linguística (MAIA, 2015).

A psicolinguística é definida como õparte da linguística que pesquisa as conexões existentes entre questões pertinentes ao conhecimento e uso de uma língua, tais como a do processo de aquisição de linguagem e a do processamento linguístico, e os processos psicológicos que se supõe estarem a elas relacionadosö (HOUAISS, 2001) ou, resumidamente, como ão estudo das conexões entre a linguagem e a menteö (TRASK, 2004), mas se observarmos mais detidamente os estudos desenvolvidos na área, é possível perceber que as definições não dão conta de enunciar todas as nuances presentes no conjunto da produção acadêmica da área. Ao longo dos últimos 22 anos, essa produção vem aumentando de forma considerável por meio da configuração de laboratórios de pesquisa e por meio do desenvolvimento de projetos propostos e executados no âmbito desses laboratórios. Tal produção abriga pesquisas pautadas por amplo referencial teórico e por diversificado instrumental psicolinguístico, o que contribui significativamente para a ampliação do conhecimento da linguagem humana e acaba por promover a área que vem conquistando cada vez mais reconhecimento no cenário acadêmico brasileiro.

Assim, o aspecto singular da linguagem humana abordado em estudos psicolinguísticos nos motivou a organizar um dossiê que reúne, em uma perspectiva interdisciplinar, trabalhos que versassem sobre questões de processamento da linguagem na mente humana. Decidimos não enfatizar um fenômeno em particular do processamento da linguagem, mas permitir que um certo número de pesquisas sobre o assunto, no presente momento, fosse reunido em um volume. Além disso, convidamos pesquisadores do Brasil, líderes de grupos de pesquisa psicolinguística, que trabalham com fenômenos distintos dentro da área para traçarem um resumo de suas atividades neste campo de pesquisa, o que culminou com a apresentação de um panorama dos grupos de pesquisa psicolinguística espalhados no Brasil. Essas duas propostas, em nossa interpretação, não só constituem uma forma de promover o debate científico neste campo do conhecimento como também constituem uma forma eficiente de divulgação da área.

Desse modo, o presente dossiê, nº 33, da Revista SOLETRAS reúne uma entrevista especial com o Prof. Luiz Amaral da UMass que é um dos codiretores do *Language Acquisition Research Center*, da Universidade de Massachusetts. Nessa entrevista, O Prof. Luiz Amaral destaca a importância dos estudos sobre bilinguismo e de como esses estudos podem contribuir com a formação de professores tanto de língua estrangeira quanto de língua materna.

Com relação aos estudos que integram Psicolinguística e Educação, o referido pesquisador salienta o valor do diálogo que possibilita a construção de experiências que sejam facilitadoras da troca de informações entre as áreas e do compartilhamento de pontos de vista sobre a natureza da linguagem humana e os processos de aprendizado.

Por fim, o professor ressalta o mérito de pesquisadores de Estudos da Linguagem que exploram diferentes modelos linguísticos e dialogam com outras disciplinas.

Há, ainda, nesse dossiê uma seção de entrevistas com os líderes de grupos de pesquisa psicolinguística no Brasil. Todo o processo dos coordenadores de mergulharem em suas lembranças e, de acordo com as perguntas, selecionarem, para discorrer, alguns aspectos do trabalho desenvolvido até aqui, será apresentado a seguir por meio de um resumo de suas contribuições.

O LAPEX/UFRJ é um dos mais antigos laboratórios de Psicolinguística do Brasil. Liderado pelo Prof. Marcus Maia tem, ao longo dos últimos vinte anos, produzido quase 50 projetos entre dissertações de Mestrado, teses de doutorado e projetos de pós-doutorado e cerca de 30 projetos de Iniciação Científica e Monografias de Graduação. Além dessa produção, o LAPEX também integra redes de cooperação em instituições internacionais e nacionais e, como marca de sua busca pela inovação, abre uma nova frente de pesquisas ao se tornar membro fundador da Rede Nacional de Ciência para a Educação.

O LAPAL/PUC-Rio é o mais antigo laboratório de psicolinguística do Brasil, com duas fases: a primeira de 1995 a 2000 e a segunda, de 2000 aos nossos dias. Liderado pela Prof. Letícia Sicuro Corrêa, tem ao longo desse tempo, produzido quase 50 projetos entre dissertações de Mestrado e teses de Doutorado. Além dessa produção, o LAPAL também integra redes de cooperação com instituições internacionais e nacionais, prestando assessoria e compartilhando projetos, com recursos de experimentação sofisticados.

Na UFJF, há o Núcleo de Estudos em Aquisição da Linguagem e Psicolinguística (NEALP), coordenado pela Prof. Cristina Name. Em atividade oficial desde 2007, já produziu 29 trabalhos entre dissertações de mestrado e teses de doutorado, além dos mais de 40 trabalhos de Iniciação Científica. O NEALP integra redes de cooperação nacional e internacional, com pesquisas desenvolvidas em duas grandes áreas da Psicolinguística: processamento adulto e aquisição de língua/linguagem.

O Laboratório de Processamento Linguístico - LAPROL/UEPB foi fundado em 2007 e é coordenado pelo Prof. Márcio Leitão. Nesses 10 anos, a produção do laboratório já alcançou a marca de 30 trabalhos entre dissertações de mestrado e teses de doutorado e mais de 17 trabalhos de Iniciação Científica. Os temas desenvolvidos no âmbito do LAPROL incluem não só o processamento linguístico no nível morfológico e sintático e o processamento correferencial em diferentes interfaces, mas também o processamento em bilíngues e em indivíduos com patologias relacionadas à linguagem.

O GEPEX/UFF é o Grupo de Estudos e Laboratório de Psicolinguística Experimental coordenado pelo Prof. Eduardo Kenedy. Fundado em 2009, em uma primeira fase, de 2009 a 2014, investigou essencialmente questões de processamento linguístico em língua materna e em língua estrangeira. A partir de 2014, ampliou consideravelmente o campo de estudos que se estruturou em 7 linhas de pesquisa. Ao longo desses anos, foram produzidos 14 trabalhos entre dissertações de mestrado e teses de doutorado e cerca de 18 trabalhos de Iniciação Científica. O GEPEX integra a Rede Nacional de Ciência para a Educação e dialoga diretamente com essa rede por meio de sua linha de pesquisa Psicolinguística e Letramento, na qual busca interpretar o problema do analfabetismo funcional no Brasil sob a teoria das múltiplas gramáticas.

Na UFSC, encontra-se o LabLing ó Laboratório de Linguagem e Processos Cognitivos, coordenado pela Prof. Mailce Borges Mota. Criado em 2011, tem como foco de investigação a relação entre o processamento da linguagem e outros sistemas e mecanismos cognitivos e neurocognitivos, com destaque para os de memória e os de atenção. Nesses seis anos de atividade, foram produzidos 16 trabalhos entre dissertações de mestrado e teses de doutorado. O LabLing atua em redes de cooperação internacional e nacional e integra também a Rede Nacional de Ciência para a Educação. Na interface com a Educação, busca oferecer

contribuições para a educação escolar. Para isso, conta com o envolvimento de alunos e de professores da Educação Básica nos diversos projetos desenvolvidos.

O laboratório coordenado pelo Prof. Augusto Buchweitz (PUC-RS), do Instituto do Cérebro (INSCER - RS) iniciou suas atividades em 2012 e atua com dois eixos principais de pesquisa: um que trata da aprendizagem da leitura e a dislexia do desenvolvimento e outro que trata dos efeitos da violência e estresse na aprendizagem. O laboratório já conta com 14 trabalhos concluídos e 7 trabalhos em andamento, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado. Além disso, integra redes de cooperação nacional e internacional, desenvolvendo trabalhos na interface saúde e educação.

O Laboratório de Estudos em Aquisição da Linguagem (LEAL/USP) é coordenado pela Prof. Elaine Grolla e foi fundado em 2012. Em sua trajetória, já conta com 6 trabalhos de mestrado concluídos e 4 trabalhos em andamento, sendo 1 de doutorado. Esses trabalhos têm sido desenvolvidos sobre temas variados com a utilização de técnicas experimentais como a TJVV (Tarefa de Julgamento de Valor de Verdade) e a Tarefa de Produção Eliciada.

O LEELIN/ UFRN é o Laboratório de Estudos Experimentais em Linguagem coordenado pela Prof. Mahayana Godoy e é o mais novo laboratório de psicolinguística do Brasil. Criado em maio de 2017, investiga em psicolinguística, questões relacionadas ao processamento de informações pragmáticas na compreensão da linguagem. Para isso, tem lançado mão de técnicas como teste de completção de sentenças, *Cloze*, julgamento de sentenças e experimentos *on-line* de tempo de leitura. Na interface com a Educação, uma das linhas de investigação do laboratório focaliza as relações entre aprendizagem e cognição. O LEELIN também mantém uma rede de colaboração com pesquisadores de outros laboratórios.

O Laboratório de Psicolinguística da FALE (Faculdade de Letras da UFMG) é coordenado pelo Prof. Ricardo Augusto de Souza e foi inaugurado em 2011, mas desde 2009 já vinha desenvolvendo pesquisas na área. Essas pesquisas totalizam, no momento, 26 projetos entre dissertações de mestrado e teses de doutorado. O Laboratório de Psicolinguística da FALE integra redes de cooperação nacional e internacional, com temas de pesquisa voltados, principalmente, para o processamento de correferência anafórica e interações de representações de línguas específicas óprocessamento sentencial bilíngue.

Na UFC, encontra-se o Laboratório de Psicolinguística e Ciências Cognitivas,

coordenado pela Prof. Elisangela Teixeira. Fundado em 2013, tem como foco o processamento de sentenças e também questões gerais da cognição humana, como estudos da movimentação ocular relacionados com LIBRAS, com reconhecimento de emoções e com visualização de imagens simples e complexas. Nesses quatro anos de atividade, foram produzidos 9 trabalhos entre dissertações de mestrado e teses de doutorado, há, ainda, 4 trabalhos em desenvolvimento, sem citar os trabalhos de Iniciação Científica. O Laboratório integra redes de cooperação nacional e na interface com a área da Educação desenvolve pesquisa sobre a leitura durante a fase final do Ensino Médio.

O LAPROS/UNICAMP é um laboratório de psicolinguística criado recentemente. Com apenas um ano de idade, coordenado pelo Prof. Thiago Motta, já conta com cerca de 4 pesquisas de mestrado e doutorado em andamento e com 3 projetos de pesquisa em fase de seleção. Atua em importantes áreas de pesquisa como a aquisição da linguagem, o processamento da linguagem natural e o processamento de adultos. Atualmente, o LAPROS integra uma rede de cooperação nacional com o LAPEX e com o ACESIN, ambos da UFRJ.

Além das entrevistas, esse número também reúne estudos psicolinguísticos realizados no Brasil. São sete artigos, representando a área com algumas técnicas experimentais em uso no mundo para explorar o conhecimento da linguagem, flagrando processos linguísticos *off-line* e *on-line*, tais como o teste de *Cloze*, o rastreamento ocular, a leitura automonitorada, o julgamento de aceitabilidade, o acesso lexical. Os cinco primeiros artigos discutem questões de processamento e de representação gramatical. Na sequência, apresenta-se um artigo que trata de compreensão leitora e outro que apresenta um *corpus* como ferramenta para os psicolinguistas, conforme enunciamos a seguir.

O estudo de **Márcia Nascimento** sobre evidenciais na língua Kaingang, com a utilização da técnica experimental de rastreamento ocular, testada em falantes adultos, busca verificar os processos de compreensão dos evidenciais que se opõem quanto à fonte de informação: um que indica informação visual e outro que indica informação reportada. O estudo apresenta evidências de que existe uma relação direta dos marcadores e os elementos que indicam a fonte de informação na imagem visualizada. Revelou, ainda, a realidade psicológica dos evidenciais reportativo e visual, ao ressaltar as estruturas de evidencialidade na identificação de referências relacionadas à fonte de informação.

No artigo de **Fernando Lúcio de Oliveira**, é apresentado o Efeito da Lacuna Preenchida na posição de sujeito no português brasileiro, ao tratar do processamento *on-line* de interrogativas-QU de sujeito e de objeto. Com a utilização da técnica experimental de leitura automonitorada não cumulativa, investiga se o maior custo cognitivo associado ao Efeito da Lacuna Preenchida na posição de objeto em pesquisas anteriores seria aferido igualmente na posição de sujeito em frases do tipo objeto-sujeito-verbo no português brasileiro. Os resultados apontam para um efeito surpresa na lacuna preenchida de sujeito, indicando que ocorre o fenômeno na língua, conforme previsto.

**Thiago Laurentino de Oliveira, Célia Lopes e Eduardo Kenedy** apresentam em seu artigo os resultados de um estudo experimental sobre o processamento dos clíticos de 2ª pessoa do singular no português brasileiro. Os autores lançaram mão da técnica de julgamento de aceitabilidade a fim de demonstrar que o clítico *te* comporta-se, no português do Brasil, de modo bastante distinto dos outros clíticos de 2ª pessoa do singular. Os dados obtidos apontam para a grande aceitabilidade de *te* em oposição às formas *lhe* e *o/a* e também dialogam com pesquisas sociolinguísticas que afirmam que *te* passa por um processo de generalização no português do Brasil.

Em seu artigo, **Sabrina Lopes e Marcus Maia** abordam o tema do processamento de verbos atuantes na alternância de valência, ou seja, que podem ser representados tanto de forma transitiva quanto intransitiva. Com base no quadro teórico da Morfologia Distribuída, testam a estrutura voz média com verbos causativos e com verbos incoativos, por meio de duas técnicas experimentais: a leitura automonitorada e o julgamento de aceitabilidade/gramaticalidade. Buscam, assim, mensurar o custo decorrente da computação de orações com verbos causativos e incoativos em contexto intransitivo em português do Brasil.

**Jefferson Alves da Rocha e José Ferrari-Neto** apresentam, com base em seus estudos experimentais sobre acesso lexical, um modelo de representação cognitiva para vocábulos flexionados em número na língua portuguesa. Os autores sustentam que o acesso a tais itens se baseia na complexidade morfológica do vocábulo, no sentido de que palavras monomorfêmicas são acessadas mais prontamente do que sua contraparte com sufixos de plural, no entanto, o *status* morfológico de um item, conforme se sustenta no artigo, não é o

único fato a pesar durante o reconhecimento de palavras: o efeito da frequência de exposição a certo tipo de palavra é também fator determinante.

Partindo da constatação de um aumento crescente no uso de tecnologias digitais conectadas à Internet, o artigo de **Joana Angélica da Silva de Souza e Eduardo Kenedy** aponta para pesquisas que sugerem que esse uso favoreceria o desenvolvimento da capacidade de se realizar múltiplas tarefas, porém com a perda gradativa da capacidade de concentração e reflexão. Após a revisão da literatura sobre a psicolinguística da leitura é apresentada a metodologia experimental. Lançando mão da técnica conhecida como Teste de *Cloze* e de um teste de memória/reconhecimento das palavras apresentadas no texto, os autores buscam verificar possíveis dificuldades na compreensão de textos e na retenção de informações por parte dos nativos digitais e a averiguação de possíveis diferenças na leitura em meio digital e impresso por parte dos nativos digitais e dos imigrantes digitais.

Em seu estudo, **Gustavo Lopez Estivalet e Fanny Meunier** apresentam o Corpus Psicolinguístico Léxico do Português Brasileiro. O artigo tem como objetivos introduzir e apresentar o léxico psicolinguístico do português do Brasil e também fornecer as orientações necessárias para a sua utilização. Esse *corpus* psicolinguístico contém mais de 215 mil entradas lexicais com informações metalinguísticas e psicolinguísticas relevantes para os estudos linguísticos. O material descrito no *Corpus* vem contribuir com a pesquisa em psicolinguística e linguística computacional, não só ao promover a economia de tempo na seleção de itens que poderão compor a metodologia experimental como também ao disponibilizar itens testados e aprovados, o que seria capaz de elevar o grau de confiabilidade dos resultados encontrados após aplicação dos experimentos.

Como organizadores deste dossiê, entendemos que a diversidade de técnicas experimentais e de análise de dados contribui de forma considerável para um maior entendimento do processamento da linguagem humana. Por isso, nos preocupamos em selecionar trabalhos que representassem, de algum modo, o caráter interdisciplinar no estudo mental da linguagem humana. Esses estudos investigam diferentes aspectos de questões relacionadas aos subsistemas da linguagem.

Por último, como citado anteriormente, a nossa motivação para a organização desse dossiê partiu do interesse em reunir pesquisas produzidas na área da psicolinguística no Brasil

e em apresentar um panorama dos grupos de pesquisa psicolinguística existentes no Brasil. O resultado final que se apresenta nos mostra que havia uma relação de pertinência em nossa proposta e reitera a importância da interdisciplinaridade da psicolinguística, que promove diálogos, debates e que contribui para o entendimento da linguagem humana.

Estamos certos de que o presente volume da revista será de relevância para pesquisadores, professores e alunos de diversas áreas como a linguística, a psicologia, a psicolinguística, a pedagogia, interessados em aspectos gerais sobre a relação entre a linguagem e a mente humana.

Boa leitura!

Os Editores.

### **Referências**

CHOMSKY, Noam. *Linguagem e mente*. (2006). Trad. Roberto Leal Ferreira. 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MAIA, Marcus (Org.). *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2015.

PINKER, Steven. *Do que é feito o pensamento: a língua como janela para a natureza humana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

TRASK, R. L. *Dicionário de Linguagem e Linguística*. Trad. Rodolfo Ilari. Rev. técnica Ingedore Villaça Koch e Thaís Cristófaró Silva. São Paulo: Contexto, 2004.